

## Elementos bibliográficos

Desroche, Henri. *Apprentissage en sciences sociales et éducation permanente*. Paris, Ouvrières, 1971. 195p. xerogr.

Dirige-se a duas situações que, sob títulos diferentes, supõem uma estratégia de educação permanente em ciências sociais e toda a gama de problemas nela envolvidos através da conjugação do ensino e da pesquisa. A primeira situação é aquela do estudante encarregado de definir e programar um projeto de pesquisa quando, por dois ou três anos, deve-se dedicar à elaboração de uma tese. Na segunda situação enquadra-se o adulto ainda jovem que, após um período de atividade profissional, procura se reciclar optando pela preparação de um projeto onde espera refletir a experiência adquirida em seu campo de ação. Descreve, então, a metodologia necessária à tarefa de elaboração de um projeto de pesquisa, que se desenvolveria em cinco etapas bem definidas: seleção, documentação, exploração, redação e apresentação. A seleção do projeto envolve, por sua vez, uma série de aspectos fundamentais para a consecução das demais etapas, a partir da exploração do projeto que, após a definição de um contexto, deve levar em conta quatro fatores: o fator *pessoal* que facilitará a delimitação do domínio a ser observado; o fator *dossiê* e a formulação de um pré-projeto; o fator *meios* e a definição do enfoque; e o fator *tempo*, que levará à fixação de um calendário. Ainda quanto à seleção do projeto, é necessário observar a fase de documentação prévia, que inclui consulta a bibliografias, especialistas, periódicos e bibliotecas, passando então à opção e aos critérios dessa opção sobre o projeto — o domínio e o método, o particular e o universal, o pessoal e o impessoal. A segunda etapa principal, a documentação do projeto, conduz a um primeiro fichamento elementar, a partir do qual se parte para a busca de dados, sejam eles inéditos ou já disponíveis. Na fase de exploração do projeto, estamos diante de um material *bruto*, da matéria-prima que será transformada através de novas operações — interpretação dos textos, exame das *enquêtes*, análises de conteúdos e estabelecimento de tabelas e quadros. Ultrapassadas as três primeiras etapas, pode-se partir, então, para a redação do projeto, que envolverá, por sua vez, outras quatro etapas. A apresentação de uma tese implica um certo gênero literário e exclui outros, devendo-se distinguir os que devem ser evitados, aqueles entre os quais escolher e aquele de preferência do autor. No plano redacional deve-se observar a divisão e a ordem do texto, a proporção deste e das citações, as justificações críticas e a distribuição do material visual. Feito isto, consideram-se as normas de redação e, assim, o controle da primeira versão, feito pelo próprio autor, pelos colegas, pelo orientador e pelos componentes da banca examinadora. Finalmente, chega-se ao último passo quando, na apresentação do projeto, é estabelecida a versão definitiva, que será defendida e, posteriormente, difundida. No entanto, não termina aí a tarefa do pesquisador que busca a formação permanente. Toda essa tarefa deve-

rá ser focalizada como um despertar para o seu trabalho futuro, surgindo pesquisas sucessivas que podem retomar, ampliar e aprofundar aquele primeiro projeto, propondo-se um programa de pesquisa ativa especializada, estabelecendo-se um plano pessoal de educação permanente e, sobretudo, participando de grupos de trabalho e de instituições que promovem a federalização dos projetos e que oferecem dispositivos de pesquisa permanente.

A. H. A.

Desroche, Henri. Prefácio: Das "técnicas do corpo" às "técnicas do espírito". Carta 1: De uma educação permanente a uma investigação permanente. Trad. In: \_\_\_\_\_. *Apprentissage 2: éducation permanente et créativité solidaires; lettres ouvertes sur une utopie d'université hors les murs*. Paris, Ouvrières, 1978. p. 7-30.

Apresenta o prefácio e a primeira das 12 cartas que compõem a obra, que representa a coletânea de experiências do autor. O prefácio mostra as razões pelas quais — não só na primeira, mas em todas as cartas — está presente o espírito de Marcel Mauss. Inscrevendo-se numa perspectiva antropológica da educação — Mauss é considerado o pai de uma antropologia francesa — tem por objeto de reflexão a criatividade de um grupo de "s'educandos" (*s'éduquants*) e, apontando Mauss como pioneiro da socialização voluntária, procura focalizar a auto e a co-educação à luz de suas idéias. Comenta uma comunicação apresentada por Mauss e uma sociedade de psicologia sobre as técnicas do corpo, que são as maneiras pelas quais o homem, de uma maneira tradicional, sabe servir-se de seu corpo, e que, aliadas às técnicas do espírito, trazem implicações na educação. A primeira carta, então, está dividida em quatro enfoques: sobre a identidade do autor, sobre a natureza de sua mercadoria, sobre o alcance do título e sobre a significação do subtítulo. No que se refere à sua identidade, apresenta-se como professor de uma sociologia do desenvolvimento comunitário, cooperativo, participante, etc., mesclada à antropologia aplicada ou política, e conjugada, de certa forma, à história social e à geografia *da ação*. Considerando-se autodidata, descreve sua formação, a que chama de "escolástica" e sua experiência como professor e pesquisador. A sua mercadoria, representa-a através das experiências que viveu, demarcando o *terreno* que conheceu em quatro tipos de grupos: grupos-colégios, que recobriram militâncias culturais, estabilizando-se com uma vinculação universitária e cooperativa e federando diversos postos avançados numa associação juridicamente constituída; grupos regionais, sem formalização jurídica, dedicados à auto-ajuda e à cooperação voluntária na pesquisa permanente associada; grupos temáticos, que se introduzem num tema especializado num conjunto profissional ou numa empresa; e grupos de língua francesa, desigualmente avançados, mas todos mais ou menos solidários, análogos ou homólogos. Quanto ao título de uma "s'educação", explica que o inconveniente da palavra *educação* é que ela induz à distinção entre o educador e o educado, entre um emissor-produtor e um receptor-consumidor, sendo essa distinção o que se questiona num processo em que os consumidores são transformados em produtores, através de auto-ajuda e de ajuda mútua. Assim, mostra não haver mais um educador e um educado, dando

lugar ao "s'educando" numa "s'educação", a letra "s'" significando a dupla -- auto e hetero -- pronominalidade. Ressalta que a criatividade é a mola, o coração e a lógica interna dessa "s'educação", passando, finalmente, a comentários sobre o subtítulo da obra -- *cartas abertas*. Explica que a opção por esse gênero literário foi devida ao fato de ter aí encontrado a continuidade com o estilo de seus exercícios na correspondência, na comunicação telefônica, nos encontros etc. Apresentando a obra como tratado de aprendizagem sobre uma pesquisa-ação remodelada numa *pesquisa permanente*, conclui apontando os esboços, os mecanismos, os dispositivos e a extensão dessa pesquisa.

A. H. A.